

Terminologia Espírita: por que trocar?

Gil Restani de Andrade
Página 03



Porte Pago
DR/RPO
1e-61.027/85

O Amor

Jerônimo Mendonça
Página 02

FRANCA, 31 de MAIO de 1988 - ANO LXI - N° 1.746

Imprensa Espiritista em Franca

Uma das preocupações dos adeptos do Espiritismo desde o século passado na cidade da Franca se convergiu em favor da divulgação dos seus postulados.

Muitos intelectuais se empolgaram com os ensinamentos emancipadores desta Doutrina abrangente de toda a cultura sociológica e científica e ofereceu chave prodigiosa capaz de abrir entendimento dos homens para todos os problemas cruciais dos homens sofredores. Assim, segundo o historiador Afonso de Carvalho temos a informação inserida no Almanaque Histórico da Franca, de 1983, que desde o recuado ano de 1886, surgiu em Franca o hebdomadário espírita "Perdão, Amor e Caridade". Seus diretores responsáveis na época: Prof. Malheiros (Mestre escola muito considerado em nosso burgo) e o jornalista e tipógrafo Guilherme Voss, de condente de alemão. Depois esses idealistas encontram a disposição do probo Arnulfo Lima e corajoso dr. Santos Pereira, sucessores dos dois intimos homens da nossa Imprensa Interiorana, e deram continuidade a esse programa de propaganda doutrinária e o jornal tomou novo nome, ou seja "Perdão e Caridade". Combatido tenazmente pelo clero, que chegou a influir junto das tipografias locais, suas edições tiveram uma reticência forçada. Nesse ínterim, surgiu a fortaleza do José Marques Garcia com o apoio do Dr. Diocésio de Paula, dr. José Engrácia de Faria, prof. Teófilo Pereira, que resolveram adquirir uma oficina gráfica própria com impressora, cujo material ficou sob direção do sr. Joaquim Lopes Bernardes. E esses homens de visão fundaram "A NOVA ERA", cuja primeira edição apareceu no dia 15 de novembro de 1927. Na década de 1950, Roso Alves e seu filho Alcino Alves Pereira, fundaram o mensário "Luz no Caminho", nome sugerido numa mensagem de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, ainda em Pedro Leopoldo (MG). Bem intencionado órgão publicitário do movimento espiritista se identificou como órgão do "Luz e Pírita José Marques Garcia", até o ano de 1963.

Mais recentemente surgiu "Visão Espírita", em formato de revista com publicação mensal, sob responsabilidade editorial do confrade Leandris Oliveira Borges e do jornalista Vicente Richinho do quadro dos profissionais do Sindicato Brasileiro dos Jornalistas.

Quando o "Comércio da Franca", prestigioso órgão da Imprensa Paulista, fundado em 1915, passou para a

direção e propriedade do expressivo jornalista José Correia Neves, esse ventilado homem da Grande Imprensa de São Paulo, onde dirigiu a "Última Hora", convidou a professora Stela Ferreira Palermo para redatária na Coluna "Religiões", a seção destinada ao Espiritismo.

Desse modo, desde 1970, uma coluna dentro dessa promoção eclética, nos tem oferecido informações, crônicas e testemunho das verdades, sustentadas pela Doutrina Consoladora por essa companheira muito criteriosa, de inextinguível cultura doutrinária. E ao lado de outras manifestações sobre Catolicismo, Protestantismo, Seicho-No-Ie e outras manifestações de livre pensadores, a Coluna Espiritismo se faz prete neste jornal diário da "Terra das Três C. Linhas". Assim, tanto o "Comércio da Franca" como o "Diário da Franca" têm oferecido suas colunas para divulgar e noticiar todos os acontecimentos espiritistas, não só de nossa Região como de outros lugares.

"A NOVA ERA" durante este meio século de edições periódicas e assídua em suas tiragens contou sempre com equipe de excelentes colaboradores, que se distinguem ainda pelo seu nível de cultura e de alcance doutrinários. Dr. Thomaz Novelino, por exemplo, e teve como seu diretor de 1942 a 1960. Seus artigos de fundo penetravam os aspectos postulares da Doutrina em sua tríade: Religião, Filosofia, Ciência. Sua companheira, também, firme nos princípios ideológicos do Espiritismo, se firmou em seus comentários didáticos como cronista de valor. Deve-se à profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, trabalho de relevância entre seu zelo para com o vernáculo e as orientações postulares, que muito valorizaram a Imprensa Espiritista entre nós.

Outro jornalista, que prestigiou por muito tempo as edições do periódico "A NOVA ERA", o articulista português Antônio de Almeida Rescolvido, com seu pseudônimo Ariosto Reivas. Almeida Rescolvido sustentava a filosofia do homem cristinizado desde sua participação na Imprensa de Lisboa — capital portuguesa. Artista vigoroso na exposição de suas idéias, representou para nós verdadeiro mestre do jornalismo espiritista.

Agnelo Mocrato

SENTIR A MORTE

Os fatos estão acontecendo atualmente com muita frequência. Poucos podem ignorar o que a imprensa vem relatando, até com pomposidade: det. lhos. Não são só os "mortos" que estão vindo para contar a Vida. Muitos passam por um lapso de tempo a viver a "morte" e voltam contando o que viram e sentiram. São "vivos" falando da própria "morte".

Ainda recentemente, como nos relata a revista ESPIRITISMO, do mês de março de 1987, revista esta a editada sob a responsabilidade do Centro Espírita "LA VOZ DEL ALMA" da cidade de Barcelona, Espanha, uma menina de apenas 13 anos, Beatriz Fuca, residente em Foligno, Itália, após o médico tê-la considerada morta, voltou à vida e contou, calmamente e com detalhes, o que havia acontecido nesse período e a experiência por que passou.

Disse ao médico e aos seus pais, falando por mais de 15 minutos, que havia estado em um lugar belíssimo, um País maravilhoso.

Como sempre acontece nesses casos, murmúrios e comentários tomaram conta da cidade e, a conclusão, foi de que havia acontecido um "milagre". No entanto, para o médico Dr. Antônio Sodaro, diretor clínico de um hospital de Roma, o caso não surpreende. Como disse ele, "temos numerosos testemunhos de casos parecidos. Em 40% dos casos o paciente que recupera o conhecimento se encontra em um estado de extrema paz e liberdade". E continua o referido médico dizendo que o paciente objeto do fenômeno, em muitos casos, "tem uma visão exterior de seu próprio corpo e do lugar onde se encontra, como se estivesse fora de si mesmo."

Realmente esse fato está se tornando, repetimos, mais ou menos comum. Aqui no Brasil vários casos aconteceram e, conforme as pesquisas e entrevistas feitas com essas pessoas, tiveram elas sensíveis e claras mudanças no comportamento. Parece, até, que mudaram a personalidade.

Certa feita visitamos um amigo, espírita, e que estava com a incurável doença câncer, já generalizada pelo seu corpo. Nos últimos meses várias vezes e as pressões foi conduzido de sua casa para o hospital, como último recurso mas já desenganada pelos médicos que o

assistiam. Era levado para o hospital praticamente para morrer. Mas, como sempre apresentava alguma melhora, retornava ao lar e a coisa ia sempre se repetindo.

Na visita que fizemos, ele acabou de passar por um transe desses. Havia sentido a morte. Ao nos ver, já lívido, disse também em voz tranquila e convicente: "amigão, morrer não é mole, não...". Estive lá... Já sei que da próxima não volto... Cria, amigão, é uma calma que só vendo..."

Realmente na primeira crise que teve após esse encontro, uns 5 dias passados, desencarnou. Por questão de convicção do que havia acontecido, e por respeito às suas emoções, não perguntamos na oportunidade nada. O que nos disse foi por sua livre vontade. Mas se o fizéssemos, teríamos revelações maravilhosas, com certeza.

Feliz da menina-moça Beatriz Fuca que pode tranquilizar por "um País maravilhoso" e voltar com coragem para contar ao mundo sua experiência. Que bom se os profissionais da área médica nos hospitais, após esses estados de coma profundo por que passam certos pacientes e que, quase sempre com muita surpresa retornam à vida, exercitassem a curiosidade científica para saber desses mesmos pacientes sobre o que aconteceu e sentiu nesse período. Muita coisa, estamos certo, poderia ser revelada para conhecimento da ciência e do povo sobre a mortalidade da alma e a ignorância que muitos alimentam sobre a Vida Verdadeira.

Aliás, nada existe de sobrenatural ou milagroso. Tudo é real e tem sua explicação no Espiritismo. A única diferença é que a mesma pessoa retorna à vida física para contar o que é a morte. Não precisa do médium como acontece com os Espíritos que desencarnam e permanecem na vida espiritual.

Após a avalanche de fenômenos dessa natureza, e muito mais cedo do que se imagina, não mais encontramos preconceitos para serem conhecidos da Humanidade. É questão de tempo e, parece-nos, muito pouco tempo.

Em breve a ciência voltará sua atenção para esses casos. O povo merece conhecer e seus testemunhos em seus detalhes e relatados em nome da experiência realizada por profissionais da área e sem preconceitos.

Sérgio Lourenço

OIKOUMENE

Explica Arnold Toynbee que o termo da crônica é a origem grega de "uso corrente na Era Helênica da História da Grécia".

Seu significado literal: "a parte habitada do Mundo". Diacronicamente, o Oikouméné foi sendo reservado para a habitação das sociedades civilizadas.

Toynbee diz que, entretanto, as atrocidades cometidas ainda não mereceram doar o título de civilizados aos contemporâneos.

"Estamos bem longe do ambicioso objetivo". O livro de Toynbee, MANKIND AND MOTHER EARTH, tem primeira edição inglesa de 1976, pela OXFORD UNIVERSITY PRESS (Nova York - E.U.A.).

A Humanidade e a Mãe Terra é um esplêndido estudo de História. Afirma o autor que é uma narrativa do Mundo. Haveria, portanto, um retorno do historiador à primeira fase da História.

Em realidade, há características científicas na obra. Afirmamos conclusivas de observador arguto. A capacidade inegável de síntese.

Rara qualidade do autêntico historiador. Nascido em 1889, com a nossa República, Toynbee poderia estar ligado intimamente ao espiritualismo envolvido do século XX.

Mas suas indagações continuam na área da Filosofia da História.

Perguntas interessantes:

— Por que algumas porções dos fenômenos materiais são temporariamente associadas à vida (...) ao passo que outras porções são permanentemente inanimadas?

— De que forma, na corrente-espaço-tempo, um determinado ponto e momento a vida e a percepção consciente foram associadas à matéria?

— Por que a vida (...) luta por perpetuar-se, (...) por reproduzir-se com os mesmos caracteres?

E procura responder à perpetuação da vida "sem a hipótese da obra de um deus criador".

Mesmo aceitando "a irrefutabilidade da tese de Darwin" "as imitações são fortuitas, propositais, ou violações de um designio".

Mais uma preciosa indagação:

— "Qual a origem dos juízos éticos, aparentemente intrínsecos em a natureza humana, mas estranhos à natureza de espécies não humanas".

Sente-se na obra inteira que o ilustre historiador parece angustiado pelos problemas básicos:

1º) Se há vida e luta pela vida porque há ações, individualmente, destruidoras da vida. Seja pela poluição logística, ou pela guerra coletiva.

2º) Se há vida, por que não perpetuar-se a vida através dos mesmos caracteres éticos?

Com alegria de antigo admirador encontramos uma fresta da luz racional da caminhada irreversível para a perfeição nesse período:

"O homem é um habitante psicossomático da Biosfera (...) e sob esse aspecto é uma das criaturas vivas, filhas da Mãe-Terra".

E a sua indagação de animal racional aos irmãos, filhos da Mãe-Terra:

— "Assassinará a humanidade a Mãe-Terra, ou a redimirá".

Ele mesmo oferece as alternativas:

1º) Poderia matá-la fazendo mau uso do seu crescente poder tecnológico.

2º) Poderá redimi-la vencendo a cobiça suicida e agressiva.

Conforta-nos a alma ouvirmos de uma das maiores cabeças pensantes contemporâneas que a cobiça suicida e agressiva não transformará em matricidas.

Espíritas-cristãos, sabemos que a marcha para a perfeição é irreversível.

Marchamos, lenta ou aceleradamente, para a relativa felicidade fraternal.

A inflexibilidade da morte do corpo somático é contingente.

Nós nos libertaremos da morte — ciclo das reencarnações — com a auto-educação.

E educar-se é auto-dirigir-se para a perfeição.

Registramos com um agradecimento carinhoso, estas palavras de Arnold Toynbee (A Humanidade e a Mãe-Terra, Zahar Editores, página 722 e 723).

"O homem, porém, é também espírito e como tal está em comunicação com uma realidade espiritual que não é deste mundo (e na experiência dos místicos com ela se identifica).

Mais à frente:

"No campo ético, onde as escolhas do homem são entre o bem e o mal, suas opções resultam em uma contabilidade de crédito e débito morais. Não sabemos se essa conta é fechada na ocasião do óbito de cada ser humano de vida tão breve, ou se (como creem os hindus e os budistas) continua em aberto, durante uma série indefinida de reencarnações". (grifo nosso).

Arnold Joseph Toynbee, preclaro educador, eminente historiador, esteve no Brasil em 1966.

Poderíamos haver oferecido a ele uma edição de O Livro dos Espíritos, (41ª edição da FEB). — Uma edição da LAKE. — Ou a 11ª edição de bolso da IDE, que enriquecem a minha biblioteca.

Traduções de Guillon Ribeiro, J. Herculano Pires ou Salvador Gentile.

Ou o livro bilingue de Canuto Abreu.

Perdoem-se os não citados e as versões inglesas acessíveis.

Nós brasileiros somos também reencarnacionistas em número sensível.

Respeitamos, agradecidos, a sãula de Reencarnação de Crixna a Arjuna, com 70.000 anos (não comprovados) em Bagavad Gita.

E sumamente gratos a Jesus por provar, comprovar e divulgar a Reencarnação.

Newton G. de Barros

A FICHA

João Mateus, distinto pregador do Evangelho, na noite em que atingiu meio século de idade no corpo físico, depois de orar enternecidamente com os amigos, foi deitar-se para um merecido descanso. Sonhou que alcançava as portas da Vida Espiritual e, deslumbrado com a leveza de que se via possuído, tentava alçar-se para melhor de frutar a excelência do Paraíso, quando um funcionário de Passagem Celeste se aproximou, a lembrar-lhe o ciclo:

“João, para evitar qualquer surpresa desagradável no avanço, convém uma visita d'olhos em sua ficha...”

E o viajante recebeu primoroso documento, em cuja face leu, espantado:

- João Mateus
- Renascimento na Terra em 1904
- Berço manso
- Pais carinhosos e amigos
- Inteligência preciosa
- Cérebro claro
- Instrução digna
- Bons livros
- Juventude folgada
- Boa saúde
- Inevitável noção de conforto
- Sono calmo
- Excelente apetite
- Seguro abrigo doméstico
- Constante proteção espiritual
- Nunca sofreu acidentes de importância
- Aos 20 anos de idade, empregou-se no comércio
- Casou-se aos 25, em regime de escravização da mulher
- Católico Romano até aos 26
- Presenciu, sem maior atenção, 672 missas
- Aos 27 de idade, transferiu-se para as fileiras espíritas
- Compareceu a 2.195 sessões de Espiritismo, sob a invocação de Jesus
- Realizou 1.602 palestras e pregações doutrinárias
- Escreve cartas e páginas comoventes
- Notável narrador
- Polímata cauteloso
- Quatro filhos
- Boa mesa em casa
- Não encontra tempo para auxiliar os filhos na procura do Cristo
- Efetuou 106 viagens de repouso e distração
- Grande intolerância para com os vizinhos

- Refratário a qualquer mudança de hábitos para a prestação de serviços aos outros
- Nunca percebe se ofende ao próximo, através de sua conduta, mas revela extrema susceptibilidade ante a conduta alheia.
- Relaciona-se tão-somente com amigos do mesmo nível
- Sofre horror às complicações da vida social, embora destaque incessantemente o imperativo da fraternidade entre os homens
- Sabe defender-se com esmero em qualquer problema difícil
- Além dos recursos naturais que lhe renderam respeitável posição e expressivo conforto doméstico, sob o constante amparo de Jesus, através de múltiplos mensageiros, conserva bens imóveis no valor de C\$ 600.000,00 e guarda em conta de lucro particular a importância de C\$ 302.000,00.

— Para Jesus, que o procurou na pessoa de mendigos, de necessitados e doentes, deu durante toda a vida 90 centavos.

— Para cooperar no apostolado do Cristo, já ofereceu 12 cruzados em obras de assistência social

— **DÉBITO**
Quando ia ler o item referente às próprias dívidas, fortemente impressionado, João acordou

Era manhãzinha...

A noite, bem humorado, reuniu-se aos companheiros, relatando-lhes a ocorrência.

Estava transformado, dizia. O sonho modificara-lhe o modo de pensar. Consagrar-se-ia doravante ao trabalho mais vivo, no movimento espírita: pretendia renovar-se por dentro, reuniria agora palavra e ação.

Para isso, achava-se disposto a colaborar substancialmente na construção de um lar, destinado à recuperação de crianças desabrigadas que, desde muito, desejava ocorrer.

A experiência daquela noite inesquecível era, de certo, um aviso preciso. E, sorridente, despediu-se dos irmãos de ideal, solicitando-lhes novo reencontro para o dia seguinte. Era para assentar as bases da obra que se propunha levar a efeito.

Contudo, na noite imediata, quando os amigos lhe bateram à porta, vitimado por um acidente das coronárias, João Mateus estava morto.

IRMÃO X

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

“Porque os adultos se esquecem de que já foram crianças”

Em 23 de abril realizou-se mais um Encontro entre os professores Espíritas e Evangelizadores da Fundação Educandário Pestalozzi.

A professora Maria Aparecida Rebelo Novelino fez a abertura da reunião com a leitura da Mensagem “Essas Outras Crianças” (Emmanuel) e a prece.

O tema estudado pelos grupos foi: “Porque os Adultos se esquecem de que já foram Crianças”, do livro Pedagogia Espírita de Herculano Pires e as conclusões foram as seguintes:

Os pais são os professores no Lar e os mestres são os Pais na Escola.

Os pais não geram o espírito dos filhos, mas apenas os seus corpos. A criança já nasce com uma bagagem psíquica adquirida no processo evolutivo através de encarnações pregressas. Assim os pais são mestres, mentores e orientadores e os mestres são pais.

O Lar é ainda a melhor escola visto que o período infantil, até aos sete anos, é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos, onde a criação deve receber as bases do sentimento e do caráter.

O Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nesta idade suas recordações do plano espiritual são mais vivas tornando-o mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, se encontrar nos pais verdadeiros: exemplo, do colégio familiar.

Os estabelecimentos de ensino, podem instruir mas só o instituto da família pode educar, edificar o homem.

A educação é um ato de amor e o Adulto sem amor, não pode educar.

A mecânica da educação é a ajuda, o amparo e o estímulo.

Abdiquemos da violência, da irritação, do autoritarismo e da arrogância se quisermos realmente educar, se desejamos de fato ser pais e mestres.

“O exemplo é uma didática viva”.

“Aprender é fazer, fazer é aprender”.

“O psiquismo infantil aure com avidez as influências meio ambiente”. A criança aprende mais pela observação do que por palavras.

Se você pai ou mestre não voltar a ser criança, não

entrará no reino encantado da Pedagogia. É pois preciso penetrar no mundo da criança para ajudá-la.

“A violência contra a criança é um estímulo negativo que desperta as suas reações inferiores, recorda a fera do passado na criaturinha vestida de inocência que Deus nos enviou. Só o amor educa, só a ternura faz as almas crescerem no bem”.

A professora Maria Aparecida Rebelo Novelino encerrou a reunião dizendo que os adultos se esquecem de que já foram crianças e também de sua adolescência, tratando muitas vezes o jovem como um irresponsável. Para se evitar esta situação os pais e os mestres devem se unir a fim de uma compreensão fraterna para que haja harmonia e paz.

Dulce Essado

Procure para seus Impressos
oficinas gráficas de “A NOVA ERA”,
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14.400 — FRANCA — São Paulo

O AMOR

O amor conforme no-lo ensina João Evangelista é o próprio Deus. Razão porque ele é infinito e envolve em plenitude o sentido da vida.

JESUS foi na terra, a mais alta projeção do amor divino entre os homens, e deu-nos na sua exemplificação a receita da felicidade eterna ao recomendar-nos: “Amai-vos uns aos outros.”

Recordemos pois, que tudo que fizemos contra o amor, estaremos criando forças contrárias à harmonia que rege o universo. Da, o retorno infeliz das nossas atitudes impendidas. Confundir a paixão carnal com o amor propriamente dito, seria como igualarmos a pedra com a estrela.

Purifiquemos pois, o nosso coração, esvaziando-o de todas as paixões, a fim de que o amor como sendo reino de DEUS, possa dentro dele se entrançar.

Asim como a planta não sobrevive sem a bênção do sol e da chuva, nossa alma ressecaria em total historicismo, sem a seiva divina do amor, pois o amor é a alma da CARIDADE.

MÃE DOCE MENSAGEIRA!
DA DIVINA PROVIDÊNCIA
TU TE DÁS A VIDA INTEIRA
EM TEU AMOR SEM RECOMPENSA.

Jerônimo Mendonça

“Cantiinho da criança” O filhote de dona coruja

A mamãe coruja e o papai coruja, estavam para receber o seu filhote. Faltavam poucos dias para nascer. Arrumavam o ninho, felizes com os preparativos para chegada dele. Arrumando e conversando, trocavam idéias, como iriam educá-lo. Queriam dar-lhe o melhor.

Dizia a mamãe, coruja:
— Vou amá-lo muito e por isso quero que ele seja feliz. Mas para ser feliz, vai aprender conosco a ser útil ao semelhante, ser fraterno e bom. Nosso lar terá sempre um ambiente harmonioso para que ele seja calmo..

Também o papai coruja falou:
— Vou ensinar-lhe a trabalhar, ser honesto. Acho que assim terá tudo para ser feliz..

Finalmente o filhote chegou trazendo alegria ao lar. Papai e mamãe coruja demonstravam o grande amor que tinham pelo filhote, preocupando-se em ensinar tudo que haviam planejado. Ele aprendia facilmente porque seus pais ensinavam com muito carinho e pelo exemplo que davam.

O filhote foi crescendo até que começou a voar pelos arredores, arranjando muitos amiguinhos. Mas certos amigos faziam coisas que não eram certas. O filhote começou a ficar confuso. Procurava lembrar a todo o instante os bons ensinamentos que recebera.

Ele percebia que esses amiguinhos que tinham atitudes negativas eram nervosos, agressivos.

Papai e mamãe coruja sempre atentos para ajudar se o filhote vacilasse.

Com alguns ele brincava alegremente, despreocupado, porque tinham os mesmos pensamentos e atitudes. Mas com outros ele ficava confuso, preocupado porque tinham atitudes contrárias aos ensinamentos de Jesus. E, então, vendo que o filhote não entrava na deles acabaram se de tanciando.

Um dia o filhote falou ao pai:
— Papai, por que esses amiguinhos agem errado desse jeito?

— Olha, meu filho. Todos os pais querem o bem para seus filhotes, mas eles não os ouvem.

— Eu reparei que eles eram nervosos e quanto mais agiam mal, mais nervosos e inseguros ficavam. Vou orar por eles.

E assim foi passando o tempo até que uma das vezes em que o filhote foi ao lago beber água encontrou um deles chorando. Suas lágrimas caíam no lago formando uma ondulação, chamando-lhe a atenção.

— Chegando perto disse:
— Olá meu velho amigo! O que aconteceu?

— É, filhote, estou arrependido. Sinto uma dor dentro de mim, lá no fundo da alma.

— Bom sinal. Você já está pronto para seguir os ensinamentos de Jesus. Venha comigo. E seguiram em direção ao lar do filhote. Os pais o acolheram, deram-lhe banho, alimento e depois disseram:

— Você hoje vai começar uma nova vida junto aos seus pais. Vamos levá-lo.

E para alegria dos pais do amiguinho de filhote, seu filho desorientado, retornava ao lar em busca do conforto, do aconchego e acima de tudo dos ensinamentos de Jesus que eles sempre desejavam dar-lhe.

Dali para frente ele mudou, juntou-se ao filhote e seus amigos. Passou a ser calmo, feliz, achando o seu lar o melhor do mundo.

Maria Helena Fernandes Leite

História do Espiritismo em Franca

Um livro, de autoria de Agnelo Morato, que deve ser lido por todos os amantes da leitura sadia espiritualista.

Peça seu exemplar à Grafica “A Nova Era” - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - SP. Preço - C\$ 100,00.

FUNDAÇÃO ESPIRITA “ALLAN KARDEC”

CGC: 47.957.667/0001-40 Inc. Est.: ISENTO

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:
Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Relação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficiais:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

— C\$ 100,00 —

* Não se devolve original, mesmo não publicados. *

* Os artigos são da responsabilidade dos signatários. *

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

Assinaturas ou Renovação do Jornal “A NOVA ERA”

REPRESENTANTE:

ITES ALVES MARIANO

CAIXA POSTAL Nº 50

95780 - MONTENEGRO - RS

Terminologia Espírita: por que trocar?

A VERDADE SAI MAIS FACILMENTE DO ERRO QUE DA CONFUSÃO.

Francis Bacon

Assim como acontece com as diversas línguas, idiomas utilizados no mundo para a comunicação humana, as palavras mudam de significado de época para época, o mesmo ocorre com o Espiritismo, só que, na Doutrina, não são suas palavras que mudam a sinonímia. Os Espíritos permitiram que termos e palavras criadas por pesquisadores e cientistas, metapsíquicas, parapsicológicas, "invadidas" nossa terminologia, aceitando-os, adotando-os e mesmo substituindo-os pelos da codificação kardequiana.

Lembro-me de meu antigo professor de português, mesmo em Belo Horizonte, Me quite de Carvalho, espírita de "quatro-costados", informando-me, quando criança, de que "formidável", já tivera o significado de "estúpido", tendo evoluído para "sensacional", "espetacular"; para Rui Barbosa, "campear" tinha o significado de "arvorar-se"; para nós, hoje, tem o sentido de "disminuir", e assim por diante. Dentro da ordem natural das coisas, da Lei do Progresso, é natural que assim seja.

O que não é natural é o Espiritismo tomar tal empenho e assenhorar-se de termos desenvolvidos e/ou criados por estudiosos e cientistas, sabidamente descrentes e confesadamente desafiadores da fenomenologia mediúnica, tão apenas porque pesquisaram o fenômeno mais modernamente, ou porque este ou aquele termo ou melhor" aos nossos ouvidos do que o original desenvolvido pelo Codificador.

Está muito em voga, por exemplo, no meio espírita, o uso da palavra "paranormal" ao invés de médium. Reconhecemos que alguém ser chamado de paranormal sou muito mais agradavelmente nos ouvidos do que o corriqueiro "médium". Mas se consultamos a "Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo", extraordinária — e necessária — obra de João Teixeira e Paula, encontraremos, para o verbo: "Paranormal (de ara + Normal) — é o mesmo que Anormal, Anormal, Hipernormal, Metanormal, Metapsíquico, parapsicológico, Sobrenatural, Supranormal". Como se vê, é inadequado e errado, chamar um médium de paranormal, orque o médium é muito mais do que aquele, mesmo se sado no sentido de "Super-Humano": Quem achar que Chico Xavier e Divaldo Franco são apenas paranormais, u paranormais, está reduzindo, em muito, a capacidade e ses queridos Irmãos médiums.

Médium, ainda baseados na mesma obra citada, "é aquele que, nas manifestações de efeitos físicos ou intelectuais, serve de intermediário entre encarnados e desencarnados ou aquele que dos desencarnados apenas recebe influência, maior ou menor, de acordo com o desenvolvimento mediúnico ou a necessidade do espírito comunicante".

O médium, pois, podemos concluir, é o intermediário entre o mundo material e o espiritual, enquanto o paranormal pode não passar de uma criatura "sensitiva" a estímulos das diversas naturezas citadas.

Allan Kardec conveniou chamar de "médium mecânico" aquele que, em menor consciência, tem a facilidade de receber e médium psicógrafo o que tem a facilidade de escrever, por si mesmo, "sob a influência dos espíritos".

É conhecido o fenômeno produzido por Chico Xavier, quando recebeu duas mensagens, simultaneamente, uma com a mão esquerda, em um idioma e outra com a mão direita em outro, que não o português. Típico fenômeno de mediunidade mecânica. Mas quem se atreve a chamar no so muito respeitável Chico de "mecânico"? Mecânico é o que com erta automôvel? Chico é psicógrafo! Não mais, não menos! No livro "Chico Xavier em Goiânia", aliás indagaram-lhe se os fenômenos espíritos não poderiam ser explicados pela psicanálise ou mesmo pela parapsicologia; sagaz e lepidamente Chico respondeu que já havia procurado saber como seria ele enquadrado no campo parapsicológico e que seu ca o seria de "processo"; em sua humildade, alegou desconhecimento de causa e, como espírita-cristão, declarou sua preferência em ser chamado apenas médium.

Respeitemos, nossos valores, os valores de Allan Kardec; respeitemos nossa terminologia, a terminologia kardequiana.

O Espiritismo tem terminologia própria, não precisamos de "Empréstimos".

Gil Restani de Andrade

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

Como afastar os problemas e viver em paz

"O homem comum quase nunca sabe separar o joio do trigo, preferindo viver a ilusão dos aparentes cinco sentidos a aceitar a força intuitiva do sexto que é a água cristalina da suave fonte."

Italo Peruffo — Sol no Ocidente — cap. 20.

Há pessoas que transmitem tanta simpatia e bondade, que percebemos a paz e a harmonia em que vivem.

Essas pessoas conseguem manter-se incólumes ao barco e à violência que predomina neste mundo.

Quando nos aproximamos dessas criaturas, sentimos um bem estar indescrevível! E como se uma aragem suave nos envolvesse, tranmitindo-nos grande euforia, que nos transporta aos planos superiores, embora estejamos com os pés na Terra.

Mas ao nos afastarmos desses entes bondosos, notamente nos envolvemos pelos fluidos cócticos dos sorredores deste plano de provas e expiações.

Por que? A resposta é óbvia, porque ainda não conseguimos nos educar e nos conscientizar da necessidade de vigilância, para não cairmos nas tentações deste mundo de fortes apelos de ordem inferior.

E quais são essas iniquações que nos fazem cair nas faixas grosseiras dos instintos animalescos? As dos programas de televisão e de filmes perniciosos, que tanto e cravizam os homens ao vídeo ou à tela, através das cenas provocantes que apresentam: assim como também nos livros e revistas pornográficas e de violência que dominam o mercado livreiro. Ora, quem não quer se enlamear, não deve por os pés na lama. Quem as iste ou é esse gênero de distração, automaticamente está aplaudindo esse entretenimento imoral, sofrendo as consequências dessa atitude.

Quem, portanto, deseja manter um padrão fluido de elevado teor, não poderá, evidentemente, assistir ou ler às menagens obscenas e de violência. Aliás, uma pessoa moralizada, jamais sente satisfação com esse tipo de coisa. Quem vive nos planos superiores, não sente nenhuma atração por essa classe de espetáculos ou de leituras.

Cada um se alimenta espiritualmente daquilo que lhe é peculiar. Há os que lêem bons livros, para evolver-se; e há os que lêem maus livros, para alimentar o seu temperamento agressivo ou libidinoso. Cada um vive no mundo que eleger e com quem se afina.

Outro entrave à evolução e à saúde física e mental, é a conversação fútil, leviana e maliciosa. André Luiz nos ensina que 80% do que se diz, melhor seria que não se falasse. Por isso é preferível que aproveitemos o tempo com leitura instrutiva ou ouvindo boa música, quando não há nenhum filme ou programa de televisão construtivo.

Quem não valoriza o tempo, além de estacionar na escalada evolutiva, responderá perante às leis divinas pelo que de ruim fizemos a essa dádiva de Deus, que é a Vida.

Antônio Fernandes Rodrigues

Clube do Livro Espírita

Torne-se sócio do Clube do Livro Espírita e receba mensalmente um livro de alto valor doutrinário, atualmente por apenas Cz\$ 100,00 preço muito inferior ao de catálogo. Instruções no IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de França, à rua Major Claudiano, 2.062 — Fone 722-0571.

NOTA: POR FALTA DE ENTREGADORES, PEDIMOS AOS SRS. SÓCIOS PARA QUE PROCUREM OS LIVROS NO ENDEREÇO ACIMA.

Ressurreição

Há quase dois mil anos JESUS nasceu, viveu e morreu para salvar a humanidade, esta mesma humanidade que ainda hoje continua se debatendo na violência, no desdém das coisas sublimes e no desamor para com o seu semelhante...

Creio que se JESUS volta-se ao Planeta Terra para tentar novamente salvar a humanidade seria apedrejado... vilipendiado... e açoitado novamente, pois no sentido moral e divino a gleba humana não progrediu nada... se o progresso divino tivesse atingido a humanidade, não se veriam tantos casos de violências diariamente...

O ser humano não procura, seguindo os ensinamentos de JESUS, progredir e calando os valores positivos, tais como: o amor, a caridade, a benevolência, a bondade, etc. etc. e sim, continua a usar os valores negativos, tais como: o ódio, a vingança, a maldicência, a inveja, etc., etc., por isso não chega a um ápice da perfeição que DEUS espera das almas...

Nessa nova PASCOA que se aproxima faz o firme propósito de seguir os ensinamentos do DIVINO MESTRE, usando os valores positivos como a chave que te fará entrar no REINO DO SENHOR!

Elbia Arambola de Farias

Lágrimas da Abolição

A platéia aguarda expectante o início do espetáculo. Os poucos minutos de atraso foram suficientes para fazê-la ansiosa.

Luze no palco!... Finalmente, é anunciado o grande e esperado momento.

Muitos ensaios foram feitos e tudo com o maior carinho e cuidado que competia a um grupo de amadores iniciantes, ou que há muito não participava de uma encenação teatral. São professores do Educandário Pestalozzi que a pedido da Direção prepararam um espetáculo pela comemoração do centenário da abolição da escravidão no Brasil.

Abriundo a noite, uma professora sobre ao palco e lê um breve documentário, situando o tema no seu contexto histórico. Em seguida, é lida uma carta em nome da Fundação, dizendo dos propósitos de se comemorar este secular evento durante todo o ano escolar e cuja abertura oficial fazia-se naquele 29 de abril.

Logo após, emocionante e sentimental biografia de Castro Alves nos leva ao aprofundamento da noite. Homenagem àquele que cantou em verso e lutou pela liberdade dos escravos.

Finda a fala sobre o jovem poeta, eis que se ouve adentrando no salão o cantar susurrante da canção "São Francisco de Assis". São os atores vestidos à escarvas, pés desnudos. Caminham em direção ao palco e vão oferecer de lá homenagens àqueles que outrora foram cruelmente humilhados pelos brancos. Logo atrás, solitário ator segue o cortejo com o grito de Castro Alves: "Deus! ó Deus!..."

Já neste intróito, lágrimas eram arrancadas nos mais sensíveis devido às emoções provocadas pelos encenantes. Parecia que uma força interior fazia brotar-las para talvez, lavar aquela consciência marcada pelo horrendo e desumano ato, do passado, feito aos nos os irmãos de cor negra. Deixemo-nos banhar por ela; para que eliminem em nós o orgulho e o egoísmo, chagas causadoras de tantos desastres morais.

Agora, distribuídos no palco, com sonoplastia eletrônica e ao vivo, com declamações em jogal e poesia, eles passam a intérpretes do grande poeta da liberdade, apreentando fragmentos poéticos de sua obra.

Foram momentos inesquecíveis de arte e emoção, interligando o público e atores, no ideal libertador, fazendo pairar em nós o convite para a eterna abolição que todos devemos empreender: a auto-libertação. O mesmo grito que outrora acordou as consciências que dormitavam e se compraziam em escravizar o negro, terve agora também para despertar ainda mais, as mesmas consciências que ainda se acham aneteadas no preconceito.

Nossos cumprimentos à Fundação Educandário Pestalozzi, e aos professores-atores pela iniciativa e atuação.

Antônio Carlos Essado

(VOZES DO GRANDE ALEM)

Trabalho Santificante

"Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águas" Jesus (Mateus, 24:28)

Apresentando a imagem do cadáver e das águas, refere-se o Mestre à necessidade dos homens penitentes, que precisam recursos de combate à extinção das sombras em que se mergulham.

Não se elimina o pântano, atirando-lhe flores.

Os corpos apodrecidos no campo atraem corvos que os devoram.

Essa figura, de alta significação simbólica, é dos mais fortes do Senhor, conclamando os servidores do Evangelho aos movimentos do trabalho santificante.

Em vários círculos do Cristianismo renascente surgem os que se queixam, desalentados, da ação de perseguidores, obre sotes e verdugo visíveis e invisíveis. Alguns aprendizes se declaram atados à influência deles e confessam-se incapazes de atender aos de Ignois de Jesus.

Conviria, porém, muita ponderação, antes de afirmativas desse jaez, que apenas acucam os próprios autores.

É imprescindível lembrar sempre que as aves impiedosas se ajuntarão em torno de cadáveres ao abandono.

Os corvos se aninham ncutras regiões, quando se limpa o campo em que permaneciam.

Um homem que se afirma invariavelmente infeliz fornece a impressão de que respira num sepulcro; todavia, quando procura renovar o próprio caminho, as aves escuras da tristeza negativa se afastam para mais longe.

Luta contra os cadáveres de qualquer natureza que se abriguem em teu mundo interior. Deixa que o divino scl da espiritualidade penetre, pois, enquanto fores atado de coisas mortas, serás seguido, de perto pelas águas da destruição.

Acolhe a mensagem do dia nascente como bênção de renascimento para as atividades da tua vida na Terra.

Paulo de Tarso

(Extraído do "Diário da Manhã")

PELA 13ª VEZ
DIVALDO PROFERE
CONFERÊNCIAS
NA EUROPA,
DURANTE TODO
O MÊS DE MAIO.



CORREIO CORREIO

U. S. E. PROMOVERÁ
DE 4 A 12 DE JUNHO
A 1ª EXPOESP —
EXPOSIÇÃO DE OBRAS
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO.

DIVALDO P. FRANCO RETORNA A EUROPA
— O extraordinário e preclaro tribuno baiano Divaldo Franco, retorna à Europa pela 13ª vez, preferindo conferências em vários países, inclusive na Universidade da Sorbena, em Paris. De 12 a 15 de maio, Divaldo realizou um "Seminário de Ciência do Espírito", em Zurique, na Suíça. De 16 a 19 e de 23 a 25 proferiu palestras em New York, Washington, Newark, Philadelphia e Connecticut. De 20 a 22, visitou o Canadá onde proferiu conferências no Congresso Internacional Espiritualista, em Montreal. Nos países de língua espanhola Divaldo fala diretamente. Nos outros países, ele fala com intérpretes. Há ocasiões em que ele falou na língua local, mas "incompreendido" por um Espírito familiar da região visitada, sempre com a assessoria de Joanna de Angli's (Espírito).

PRIMEIRA EXPOESP NO CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO: — A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE — promoverá a "1ª EXPOESP" — Exposição de Obras Espíritas do Estado de São Paulo, no período de 4 a 12 de junho próximo, no Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1.000 — Est. São Metrô). O auspicioso evento é comemoração dos 41 anos da U. S. E., que em sua vasta programação constará além de uma mostra fotográfica das Sociedades, Escolas, Creches, aparelhos de pesquisa científica, trabalhos de pintura e escultura mediúnicas, objetos e fotografias de espíritos materializados, serão realizados palestras no dia 5 e 12 (domingos), às 10 horas, no próprio local. Vale destacar que os livros terão um destaque especial, onde as editoras espíritas apresentarão seus diversos títulos, inclusive livros históricos.

A 1ª EXPOESP ficará aberta ao público em geral, de terça a sábado, das 9 às 22 horas e aos domingos das 10 às 22 horas. Toda a comunidade Espírita e não convidada.

A ABRAJJE EM MINAS GERAIS: — A Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas, nomeou para exercer o cargo de Representante da entidade naquele Estado o dedicado confrade Gil Restani de Andrade, estimado "articulista" de nosso Jornal A Nova Era.

SUPER BAZAR — MANSÃO DO CAMINHO: — Será no próximo dia 22 de junho do corrente, a promoção do Super Bazar beneficente, Pró Mansão do Caminho, patrocinada pelo Centro Espírita "Bezerra de Menezes", a partir das 10:00 horas, no Parque Municipal Duque de Caxias, Av. D. Pedro II, 940 — Bairro Jardim Santo André (SP). A realização é parte integrante da Campanha de organização de recursos para as obras de amparo às centenas de crianças carentes da Mansão do Caminho.

Destacamos que Divaldo P. Franco, estará presente o tempo todo autografando os livros por ele psicografados. Haverá um almoço muito especial, servido no local, ao preço de CZ\$ 300,00 por pessoa. Terá, ainda, barracas com lanches, pizzas, pastéis, doces e refrigerantes. Melhores informações e reservas de almoço, poderão ser feitas pelos fones (011) 444-9335 e (011) 444-5219.

CENTRO ESPIRITA "SOMOS TODOS IRMÃOS"
— Foi eleita e empossada por aclamação a nova Diretoria do Centro Espírita "Somos Todos Irmãos", para exercer mandato até 1990. Ficou assim constituída: PRESIDENTE: Mário Langiowski, VICE-PRESIDENTE: Joemir C. da Rocha, 1ª SECR.: José A. Arone, 2ª SECR.: Sérgio Ichne, 1ª TES.: Maria G. Basílio, 2ª TES.: Miguel A. dos Santos. No Conselho Fiscal, conta com os seguintes confrades: Reynaldo B. Dente, Edgar J. dos Santos, Hirmôgenes C. Filho, Manoel N. Martins, Paulo Faustino dos Santos e Roberto C. de Oliveira.

LANÇAMENTO DO LIVRO NAS PEGADAS DO NAZARENO: — O erudito confrade Dr. Miguel Sardana de Jesus proferirá palestras e conferências em toda região de Araçatuba, oportunidade em que estará lançando seu recente livro "Nas Pegadas do Nazareno". Obra ricamente ilustrada, que relata de forma autêntica a vida missionária do eminente tribuno baiano Divaldo Pereira Franco. Na cidade de Araçatuba (SP), sob o patrocínio do Centro Espírita "Varas da Videira", Divaldo estará proferindo palestra, dia 4 de junho próximo, às 20 horas.

PESTALOZZI COMEMORA CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO: — A Fundação Educandário Pestalozzi, promoveu com sucesso, a Comemoração dos 100 anos da Abolição da Escravidura. O evento foi realizado no Sallão Anália Franco, com a apresentação de uma peça teatral, formada por conceituados professores daquela Escola, aos alunos e ao público em geral. O tema central da encenação, foi o poema "Navio Negreiro" do extraordinário e erudito poeta Castro Alves.

Oportunamente, relacionamos na magnânima data do Centenário da Abolição da Escravidura, a descrição do Espírito Humberto de Campos, no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografia de Francisco Cândido Xavier: "... a 13 de maio de 1888 é apre-

sentada à Regente a proposta de Lei para imediata extinção do cativeiro, lei que D. Isabel cercada de entidades angélicas e misericordiosas, sanciona sem hesitar, com a nobre serenidade do seu coração de mulher. Nesse dia inesquecível, toda uma onda de claridades compassivas, sobre as vaidades do Norte e do Sul da Pátria do Evangelho. Ao Rio de Janeiro afluem multidões de seres invisíveis, que se associam às grandiosas solenidades da abolição".

COMMETRIM — 1ª PREVIA: — Realizou-se em Araxá (MG), a 1ª Prévia da XXV COMMETRIM — Confraternização de Mocidades e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro — deliberando vários assuntos, que integrarão o evento, a ser realizado nos dias 29, 30 e 31 de outubro do corrente ano. O tema central será "Mocidade, Madureza e Evangelho"; as Comissões ficou subdivididas em grupos: Assistência Fraternal; Organização e Funcionamento de Mocidades; Difusão Doutrinária; Evangelização da Criança (novatos); veteranos e pré-mocidade; Centro Espírita e seus departamentos; litero musical e arte; e exposição. Destaca-se que a próxima prévia será realizada na cidade de Araguari (MG), no dia 21 de agosto próximo vinduro, às 9:00 horas.

ASSOCIAÇÃO ESPIRITA CAIRBAR SCHUTEL:
— Com grande sucesso, realizou-se a 32ª aniversário da Associação Espírita Cairbar Schutel (Rua Emília N. Costa, 161 — Duque de Caxias RJ). A solenidade de comemoração dessa auspiciosa data, ocorreu no dia 25 deste, às 20 horas, na sede da Entidade quando o magistrado e condeiro confrade Dr. José Naufel do Foro do Rio de Janeiro, proferiu interessante e proveitosa palestra.

PASSAMENTO
MARIA LUISA GOMES DIAS: — Terminou seu ciclo de existência terrena, em data de 06 deste mês de maio, ex-funcionária do Hospital Espírita "Allan Kardec". Dona Maria Luisa, era abnegada mãe e verdadeira instrutora de seus filhos: Amauri D. Dias, João Luís D. Dias, e Aparecida Helena D. Dias, onde se sobrasa aia com trabalho e educação em favor dos mesmos. A todos os seus familiares e ao seu Espírito, nossas orações fraternas.

LEOPOLDINO ALVARENGA: — Esse expressivo companheiro desencarnou dia 18 de fevereiro p. passado, aos 87 anos de idade. Prestimoso colaborador da Causa Espírita, elemento de muita significação dentro de suas obrigações. Ao Seu e Espírito, votos de trajetória de luz em sua Vida Nova.

ESTANTE DOUTRINÁRIA:
A VIDA NUMA COLÔNIA ESPIRITUAL: — João Duarte de Castro, edição da Gráfica e Editora do Lar do ABC do Interior, Capivari (SP). Um trabalho de valor doutrinário do talentoso companheiro João Duarte de Castro, que nesse volume expressivo, na qual encontramos como aval o prefácio do preclaro Antônio F. Rodrigues. O livro nos traz as conclusões de estudo do autor sobre as Colônias Espirituais, inseridas na primeira parte e, apreciações entre outras de textos evangélicos, dados biográficos de alguns vultos de nossa História, na segunda parte, o que, ao mesmo tempo representa um testemunho de fé, desse filósofo de nossos dias. Os direitos autorais são reservados e destina-se as obras assistenciais do Centro Espírita "João Moreira" (Caixa Postal, 93 — 13.360 — Capivari SP).

NAS PEGADAS DO NAZARENO: — Autor Miguel de Jesus, edição da Livraria Espírita "Alverca" — Editora (Jaime V. Lima, 1 — Paulo de Lima, Salvador BA) 1988. Uma obra cheia de sábias considerações doutrinárias, que sintetizam os pronunciamentos e palestras do preclaro e extraordinário trabalhador do Senhor, Divaldo Pereira Pereira Franco. O talento dedicado do trabalhador e escritor Dr. Miguel de Jesus Sardana, elaborou e lançou essas úteis e importantes lições providas das palestras do valeroso Divaldo, tanto em nosso País como no exterior, bem como os diversos depoimentos de conceituados confrades, decididos trabalhadores da Causa Espírita, representando com os ensinamentos inseridos em suas páginas,

valiosa documentação para os anais da História do Espiritismo no Brasil. O livro tem 325 páginas e mede 21x14 cm., com uma boa impressão, um belo visual, ricamente ilustrado sobre a vida e obra desse abnegado médium baiano.

A PARÁBOLA DO FESTIM DAS BODAS: — A Editora Luz no Lar, lançou um bem elaborado compêndio. Com excelente visual, totalmente ilustrado com desenhos em quadradinhos, abordando com base as nuances do eninamento de Jesus contidos na Parábola do Festim das Bodas (Mateus XXII, 1 a 14). O Livro é de autoria do erudito confrade Roque Jacinto em linguagem simples e acessível, inclusive aos não espíritas.

COMO VIVEM OS ESPIRITOS: — Livro de autoria do considerado confrade Antônio F. Rodrigues, tem como editora móvel Lar/ABC do Interior de São Paulo. Um trabalho criterioso de boa elucidação doutrinária e científica. Os temas dessa obra abordam assuntos, que representam verdadeiras lições evangélicas, para os cruciais problemas da hora presente; quais sejam: Existem Espíritos, A Vida Futura, O Inferno; Justiça Divina, entre outros que libertam e esclarece o Homem para as realidades externas.

MOVIMENTO INTERNACIONAL:
EL SOL DE OURO: — Revista trimestral de cunho doutrinário, é editada sob a direção do abnegado Enrique C. Porcelli (Cachabamba, 4139 — Buenos Aires — Rep. Argentina), em sua edição de abril/88, nº 183, apresenta um artigo do citado diretor, intitulado Mis Viajes Psicodinámicos; Las Dos Alternativas (cont. do número anterior) de Jean Borsella. Há também, entre outros: Siempre Luchá (Natalio Caccarini), El Centro Espírita (Emmanuel — Chico Xavier).

CRISTIANISMO: — Órgão de Divulgação da Associação Providência Cristiana, sob direção e redação do considerado confrade Ramon Roberto Vidal. Dedica-se de forma decidida na expansão do pensamento espírita naquelas plagas Espanholas. Em sua edição do primeiro trimestre deste ano, número 194, trata de elucidativos assuntos tais como: Orientaciones Kardecianas (extraído do livro, Viagem Espírita em 1862, de A. Kardec); Reflexiones junto a Miguel Vivez e várias outras notícias do movimento espírita.

A força do exemplo

Se nós analisarmos bem o Evangelho, vamos ver que Jesus ofereceu o seu sacrifício, a nosso benefício, foi 3 anos, de pregação, e de exemplo vivo, que nem foi preciso deixar nada e crito, senão na passagem da mulher adúltera, quando escreveu com dedo na areia. E dizia: vai não peques mais.

Viveu em traje de pobre entre eles, comia com os pecadores, e homens de uma vida, sem receio de contaminá-lo. Ensinando, consolando, que atraía a multidão, que rodeava, para ouvir a sua palavra, de consolo, e de fé. E lavou o pé dos discípulos, e dizia: quem qui er ser o maior, seja aquele que serve.

E suportou o sacrifício da cruz, com aquele desafio: se for o filho de Deus, e porque ele não te salva? Deixa da cruz que crederem. Salvou os outros, e não salva a ti mesmo? E ele calado, sem revolta, ainda disse: pai perdoa, porque eles não sabem o que fazem. E de fato não sabia, porque o que adiantou a pedra em cima e os guardas vigiando? Mas o poder espiritual, estava sobre o poder temporal. E dali há 3 dias, não ressuscitou?

E numa passagem ele disse: vós sois o sal da terra, eu sou a luz do mundo, e se o sal perder o sabor com que mais eu de salgar? Para nada mais serve, se não ser pisado dos homens. Pois todos aqueles que descaer ser sacerdote, que exemplifique, se quiser ser obedecido, peitado.

Aparecido P. de Lóiola

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 100,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 200,00

Data/198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.